

---

## Discurso de ódio xenofóbico no futebol: o caso da Copa do Nordeste<sup>1</sup>

João Vítor Nunes MARQUES<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

### RESUMO

“A Copa do Nordeste é um lixo, uma porcaria”. De tempos em tempos, o debate sobre xenofobia contra a região no futebol ressurgue por diferentes motivos — entre eles, declarações como essa de um radialista paulistano em junho de 2021. Ancorada no conceito de discurso de ódio, esta pesquisa investiga os sentidos que perpassam o debate sobre o episódio no X. Para isso, utiliza-se a metodologia de análise de conteúdo (Bardin, 1977) com o objetivo de categorizar e compreender o conteúdo simbólico das manifestações favoráveis ao comunicador. Os resultados identificam uma complexa gama de ofensas e nos ajudam a conhecer melhor um tema tão pouco estudado.

**PALAVRAS-CHAVE:** xenofobia; futebol; Nordeste; discurso de ódio; comunicação.

### INTRODUÇÃO

Raras são as investigações sobre xenofobia contra o Nordeste do Brasil no contexto do futebol. Buscas em repositórios como *Dimensions*, banco de teses e dissertações da Capes e o Google Acadêmico não identificam pesquisas especificamente voltadas para o tema<sup>3</sup>. Por outro lado, os episódios desse tipo de opressão são recorrentes. Num intervalo de dez anos, entre janeiro de 2014 e dezembro de 2023, diferentes sites noticiosos registraram ao menos 31 casos de xenofobia contra o Nordeste no futebol brasileiro<sup>4</sup>. Embora o número seja bastante relevante, sabe-se que essa quantidade subestima o total de ocorrências — tanto por subnotificação, quanto pelo uso de outros termos para nomear o preconceito.

No período mencionado, um dos episódios que mais ganharam notoriedade no debate esportivo e nas mídias sociais ocorreu em 7 de junho de 2021. Na ocasião, o

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestrando do Curso de Comunicação Social da Fafich-UFMG, email: [jvnmarques@gmail.com](mailto:jvnmarques@gmail.com).

<sup>3</sup> Busca feita em 17 de junho de 2024, com as palavras-chave “futebol”, “xenofobia”, “Nordeste” e variações, como “xenofóbico”, “xenofóbica”, “nordestino” e “nordestina”.

<sup>4</sup> O levantamento foi feito a partir de buscas avançadas no Google e em oito sites noticiosos com as palavras-chave “futebol”, “xenofobia”, “Nordeste” e variações desses termos.

locutor paulistano Domenico Gatto chamou de “lixo” e “porcaria” a Copa do Nordeste (competição anual que reúne clubes dos nove estados da região) e os finalistas daquela edição, o campeão Bahia e o vice-campeão Ceará. A declaração ocorreu durante o programa Estádio 97, da Rádio Energia 97FM, de São Paulo.

O Alê (Oliveira, comentarista que estava na discussão) está se baseando na Copa do Nordeste, que é um lixo, é uma porcaria. Me desculpa, com todo o respeito, mas é uma porcaria, é uma porcaria. O Bahia é o mais forte desses daí e talvez nem lute para não cair (no Brasileiro), mas também não vai chegar na Libertadores. É uma porcaria também, é outro lixo. Desculpa, eu sou franco, falo a verdade, falo o que é verdade. Eu sou realista, amigo. Não vou falar que o Ceará é uma potência. É uma porcaria (Gatto, 2021).

Pouco depois, milhares de publicações em mídias sociais apontaram o teor xenofóbico das afirmações. O assunto tomou conta de programas de debate e suscitou uma resposta nos perfis da Copa do Nordeste<sup>5</sup>, que cobraram respeito. Criticado, Domenico Gatto gravou um vídeo em que disse ter sido mal interpretado, minimizou a reação de torcedores nordestinos ao classificá-la como “mimimi”, contou ter uma “sogra cearense” para se justificar e pediu desculpas a “quem se sentiu ofendido”.

Nesse contexto, este trabalho se propõe a investigar mais profundamente como se conformou o debate sobre o episódio nas mídias sociais, mais especificamente no X (antigo *Twitter*). Quais sentidos e significados são acionados por quem corrobora o posicionamento xenofóbico? Simbolicamente, como se conformam os argumentos pró-Domenico envolvidos na discussão? Ancorado no conceito de discurso de ódio (Butler, 2021; Silva, 2016; Schafer, Leivas e Santos, 2015; Moura, 2016; Rothenburg e Stroppa, 2015), este estudo busca avançar nas respostas a perguntas sobre um objeto tão pouco explorado nas pesquisas de comunicação e esporte.

## METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa se divide em três etapas. Na primeira, busca-se, a partir de parâmetros pré-definidos, identificar a publicação mais comentada no X sobre o caso. No segundo momento, é preciso coletar e estruturar os dados (comentários) para formar o *corpus*, a ser analisado quali-quantitativamente na terceira fase.

O recorte para a investigação são os comentários na publicação mais comentada sobre o tema, diante da impossibilidade de avaliar a totalidade da discussão na mídia

---

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://twitter.com/CopaDoNordeste/status/1402273189338693653>>. Acesso em 17 jun., 2024.

social. Para isso, efetuou-se, em 5 de abril de 2024, uma pesquisa avançada na ferramenta disponibilizada pelo próprio X. Os parâmetros da busca foram posts com no mínimo 100 comentários e as palavras-chave “Domenico Gatto”. Segundo os resultados, a publicação mais comentada foi feita pelo perfil Planeta do Futebol (@futebol\_info), às 23h43 de 7 de junho de 2021. Trata-se de um retuíte do vídeo do momento em que o locutor ataca a Copa do Nordeste e os clubes da região, acompanhado da legenda com trechos da declaração<sup>6</sup>.

Passamos, então, à coleta dos posts que formam o *corpus*. Nesta segunda etapa, recorreremos à plataforma *Export Comments*, que automatiza esse processo ao reunir em uma planilha os comentários da publicação. É relevante pontuar que a própria ferramenta indica que não coleta spam e mensagens de contas fechadas. Ao todo, a plataforma identificou 2 mil comentários.

Na terceira etapa, optamos pela análise de conteúdo quali-quantitativa (Bardin, 1977) como forma de categorizar sistematicamente os sentidos e significados que conformam o debate sobre o caso. Neste momento, foi possível, a partir de uma averiguação exaustiva e detalhada de cada comentário, identificar padrões e perceber como atuou o discurso de ódio contra o Nordeste nesse contexto específico.

## RESULTADOS E BREVE ANÁLISE

Na aproximação inicial ao *corpus*, descartamos 528 dos 2 mil comentários (26,4%). Tratam-se de mensagens que não contribuem para os objetivos desta investigação: 264 posts são conversas sobre outros temas (discussões clubísticas ou sobre clubes do Sudeste do Brasil, por exemplo), 261 são incompreensíveis (emojis, sinais gráficos, respostas a comentários apagados e sem contexto, entre outros) e três são apenas brigas e xingamentos sem conexão direta com o debate principal.

Restaram, dessa forma, 1.472 comentários (73,6% do total), que foram classificados em 30 categorias a partir de semelhanças e diferenças de sentido entre eles. Por conta da brevidade do espaço, optamos, neste estudo, por detalhar apenas a análise das 11 categorias que englobam comentários favoráveis a Domenico Gatto. Este recorte nos permite olhar com mais profundidade para as reverberações argumentativas do discurso de ódio contra o Nordeste no futebol. As demais categorias, desconsideradas

<sup>6</sup> Disponível em: <[https://twitter.com/futebol\\_info/status/1402093823816306691](https://twitter.com/futebol_info/status/1402093823816306691)>. Acesso em 17 jun., 2024.

neste trabalho, são abertamente contrárias ao locutor ou apontam para questões periféricas na discussão — aspectos também relevantes, mas que serão melhor explorados futuramente.

O quadro a seguir mostra, de forma resumida, as descrições e os números de comentários de cada uma das categorias, nomeadas com trechos das mensagens. Foram analisados 302 *tweets* — cada um pode se enquadrar em mais de uma categoria.

Quadro 1 — Categorias de análise

<b>Categoria</b>	<b>Descrição</b>	<b>Comentários</b>
1. “Quando um nordestino ganhar a Libertadores, eu volto aqui”	Argumentos esportivos que citam resultados ruins de times nordestinos para corroborar a declaração.	135
2. “Essa linguagem é usada para todos (os times e campeonatos)”	Minimizam a declaração do locutor (ou os próprios posicionamentos) ao argumentar que o mesmo tratamento é dado ao Sul e ao Sudeste.	62
3. “Onde teve xenofobia?”	Negam que o locutor (ou que a própria pessoa) tenha cometido xenofobia.	45
4. “Errado não tá”	Defendem Domenico Gatto ao dizerem que ele “só falou a verdade”.	36
5. “Ninguém liga para essa bosta de Copa do Nordeste”	Menosprezam a Copa do Nordeste e os clubes em tom ofensivo e/ou irônico.	29
6. “Gente, esse programa é de zoeira”	Minimizam a declaração argumentando que o contexto é de humor.	20
7. “Cada um tem a Crefisa que merece”	Argumentam que as vantagens econômicas de times do Sul e do Sudeste em relação aos nordestinos é por merecimento.	15
8. “Hoje em dia, não se pode dar opinião. Que mundo chato”	Defendem a declaração com base na suposta “liberdade de expressão”.	12
9. “Errou na forma como disse, mas não mentiu”	Questionam o tom, mas concordam com a fala do locutor sem se alongar nas justificativas.	9
10. “Moro na Bahia e o campeonato é um lixo”	Apoiam-se em morar no Nordeste para concordar com Domenico Gatto.	4
11. “Cortaram o vídeo”	Defendem o locutor ao apontar que o vídeo e a declaração foram tirados de contexto.	4

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Antes de partir para a análise, é preciso pontuar o que se entende por “discurso de ódio”. Podemos descrever o conceito a partir da concepção de Judith Butler (2021) em que linguagem e ação andam juntas nos chamados “atos ilocucionários”. Enunciar

algo, assim, tem potencial não apenas de ferir, como de reforçar hierarquias em disputas de poder: “O que o discurso de ódio faz, então, é constituir o sujeito em uma posição subordinada” (Butler, 2021, p.35). São várias as conceituações propostas para o termo. A maioria dialoga entre si, apesar de certas divergências. Em resumo,

O discurso de ódio está dirigido a estigmatizar, escolher e marcar um inimigo, manter ou alterar um estado de coisas, baseando-se numa segregação. Para isso, entoa uma fala articulada, sedutora para um determinado grupo, que articula meios de opressão (Schaffer, Leivas e Santos, 2015, p. 147).

Contudo, nem sempre o discurso de ódio se manifesta de forma intencional ou evidente. Rosenfeld (2001) distingue o discurso de ódio explícito (*hate speech in form*) do discurso de ódio velado (*hate speech in substance*). É o que percebemos, por exemplo, na maior parte das mensagens da primeira categoria listada no quadro. O discurso de ódio xenofóbico aparece disfarçado de críticas supostamente esportivas. Contudo, os argumentos aparentemente técnicos contra equipes nordestinas não levam em consideração outros aspectos, como as disparidades financeiras que historicamente castigaram a região. Por vezes, as divergências econômicas são justificadas com base na meritocracia (categoria 7): “Se meu time sudestino ganha mais, é porque ele mereceu”. A categoria de número 5, por outro lado, é mais explícita. Nela, o Nordeste e os clubes da região são abertamente ofendidos nos comentários.

Há, ainda, movimentos para descredibilizar as acusações de xenofobia e/ou minimizar a gravidade da declaração do locutor. Essas tendências são vistas especialmente nas categorias 2, 3, 6, 10 e 11, de diferentes maneiras. A categoria 4 é uma defesa direta, sem extensas argumentações, a Domenico Gatto e ao que ele representa naquela fala. A 9 pondera que o comunicador erra no tom, mas acerta na crítica ao futebol nordestino. Por fim, a categoria 8 vai ao encontro de um dos principais debates sobre o tema: as tensões entre discurso de ódio e liberdade de expressão. Aqui, os comentários defendem a declaração de Domenico Gatto com base na defesa incontestada da liberdade de expressão, sem levar em consideração que essa argumentação abre margem para a intolerância e as tantas violências simbólicas.

Diversos devem ser os aspectos ponderados para definir os limites da liberdade de expressão em face de um discurso de ódio. A começar, obviamente, pela severidade da ofensa e pelo grau de generalidade das imputações, mas a levar em conta também o autor (por exemplo, se ele fala a partir de uma posição de destaque social, como um agente político, servidor

---

público ou artista), o contexto (por exemplo, uma entrevista, uma palestra ou uma música), a situação da vítima (por exemplo, sua vulnerabilidade social ou se ela é afetada individualmente ou enquanto membro de determinado grupo), a forma de divulgação (por exemplo, uma charge, uma opinião ou uma notícia inseridas em um blog ou rede social) e a probabilidade de que o discurso possa, de fato, ensejar o ódio e suscitar algum nível de risco de que algum dano resulte de tal incitação (Rothenburg e Stroppa, 2015, p. 13).

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A xenofobia contra o Nordeste no âmbito do futebol brasileiro é um amplo terreno a ser desbravado, tanto pela relevância do tema e a recorrência dos episódios, quanto pelo pouco interesse acadêmico. Esse tipo de violência se manifesta de diversas formas — uma delas é a ofensa ao desempenho esportivo, objeto deste trabalho.

A partir da análise de conteúdo, identificamos categorias que nos ajudam a compreender como funcionaram simbolicamente os ataques ao futebol do Nordeste no “caso Domenico Gatto” em debates no *X*. Aqui é menos importante o número de comentários favoráveis ou contrários do que o teor das ofensas. Afinal, apesar de se tratar de um recorte específico, o estudo de um episódio tão relevante nos permite avançar no entendimento de quais sentidos são acionados nesse tipo de discurso de ódio, movimento fundamental para combatê-lo.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BUTLER, J. **Discurso de ódio**: uma política do performativo. São Paulo: Editora UNESP, 2011.
- MOURA, M. A. **O Discurso de Ódio em Redes Sociais**. São Caetano do Sul: Lura Editorial, 2016.
- ROSENFELD, M. Hate speech in constitutional jurisprudence: a comparative analysis. **Public Law Research Paper**, n. 41, Cardozo Law School, abr. 2001.
- ROTHENBURG, W. C.; STROPPIA, T. Liberdade de expressão e discurso do ódio: o conflito discursivo nas redes sociais. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO E CONTEMPORANEIDADE: MÍDIAS E DIREITOS DA SOCIEDADE EM REDE**, 3, Santa Maria, 2015. Anais [...]. Santa Maria: UFMS, 2015.
- SCHÄFER, G.; LEIVAS, P. G. C.; SANTOS, R. H. **Discurso de ódio**: da abordagem conceitual ao discurso parlamentar. *RIL Brasília* a. 52 n. 207 jul./set. 2015 p. 143-158.
- SILVA, R. L. da et al. Discursos de ódio em redes sociais: jurisprudência brasileira. **Rev. direito GV**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 445-468, Dez. 2011.